

Biblioteca Library



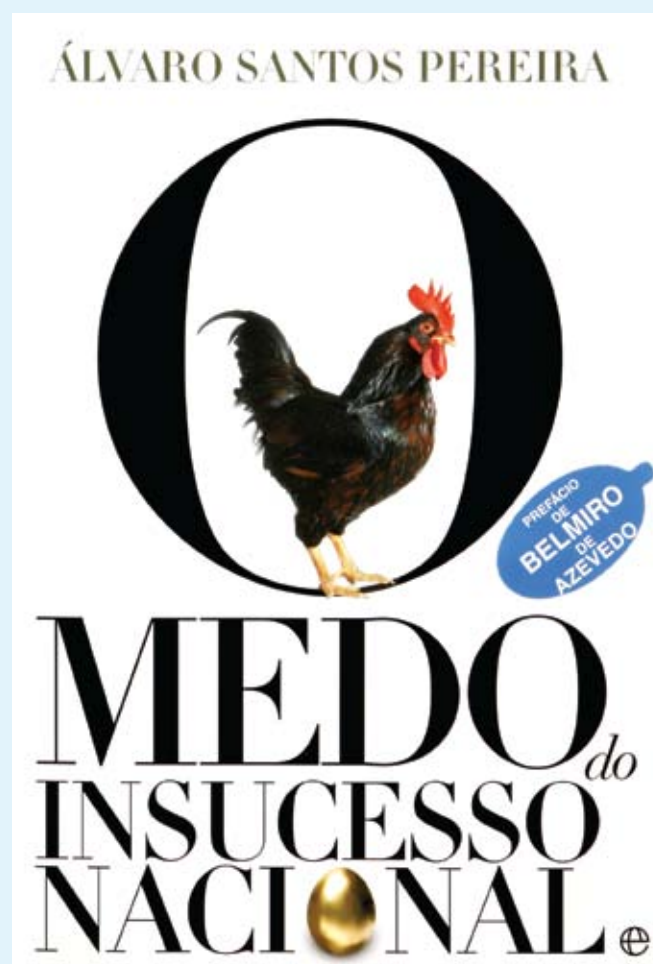
© VASCO VILHENA

Texto / Text:
Paula Rios

ADMINISTRADORA
MDS

EXECUTIVE DIRECTOR
MDS

e-mail:
paula.rios@sonae.pt



O MEDO DO INSUCESSO NACIONAL

Assunto: A propósito de um “velho” sentimento lusitano de pessimismo (corporizado em figuras famosas no nosso imaginário como o “velho do Restelo”), este livro vem abordar um tema muito actual, a “CRISE”, apontando, de uma forma muito clara e fácil de entender por todos, quais as suas causas e quais as “receitas” para que a ela possamos sobreviver, enquanto País.

Porque gostei do livro: desde logo, por duas razões. A primeira porque aborda temas económicos, nem sempre fáceis de entender e por vezes algo densos, de uma forma claríssima e muito interessante, com uma escrita fácil e nada rebuscada; faz-nos perceber o porquê das coisas, algumas que já sabíamos e outras de que não nos lembrávamos. Devo confessar que, quando nos aponta as várias causas da crise, gosto particularmente do capítulo “A incrível e penosa perda do Império”, em que nos recorda algo que todos parecemos ter muita pressa em esquecer: a importância que as ex-colónias tinham para a economia portuguesa e o impacto violento que foi para a “metrópole” receber meio milhão de pessoas vindas das ex-colónias. O autor refere, na pág. 109: “De um momento para o outro, o país teve um aumento populacional de quase 5% sem qualquer preparação para este tipo de eventualidade. Em pouco tempo, tiveram de se arranjar dezenas de milhar de empregos, dezenas

THE NATIONAL FEAR OF FAILURE

Subject: taking as its theme an “old” Lusitanian feeling of pessimism (embodied in famous figures in our collective imagination such as the “old man of Restelo”), this book deals very clearly and accessibly with the highly contemporary topic of the “CRISIS”, its causes and the “recipes” for us to survive it as a nation.

Why I enjoyed the book: for two main reasons. Firstly, because it deals with not easily understandable and at times rather ponderous economic matters in a very clear and interesting way; the style is clear and not at all labored. It gives us an insight into the reasons why, some of which we already knew and others we no longer remembered. I must confess that, when the various causes of the crisis are pointed out, I particularly like the chapter entitled “The incredible and painful loss of the Empire”, in which we are reminded of something we all seem to be in a great hurry to forget: the importance for Portuguese economy of the former colonies and the violent impact on the “mother company” of half a million people coming from them. The author remarks (p. 109): “From one moment to another, the nation’s population grew by nearly 5% without any preparation for this type of eventuality. In a short time tens of thousands of jobs, tens of thousands of homes, thousands of places in nursery schools and many, many other things had to be provided. The impact on Portuguese

de milhar de habitações, milhares de lugares em jardins-de-infância, e muitas, muitas outras coisas. O impacto na sociedade e economia portuguesas foi significativo, porque não só houve um substancial influxo de pessoas, mas também as infra-estruturas existentes (já de si exíguas) tiveram de ser partilhadas”. E acrescenta, mais adiante: “Assim, não é de estranhar que o desemprego tenha subido consideravelmente de 2% em 1973 para cerca de 8% em 1977”.

Claro que já não nos lembramos disto, mas é positivo que alguém nos recorde que já atravessámos crises complicadas e que sempre as ultrapassámos. E esta foi apenas uma de muitas na nossa história. Outra crise que o autor recorda de forma particularmente interessante foi a que se seguiu ao terramoto de 1755, em que se destacaram duas figuras: uma, a do frade Malagrida, que apregoava que o terramoto era uma punição divina pelas imoralidades cometidas pela população de Lisboa, a quem apenas restava o arrependimento; outra, o Marquês de Pombal, que “arregaçou as mangas” e actuou – e todos sabemos o resto da história, e como certamente Portugal teria sido diferente a terem prevalecido as lamúrias do frade Malagrida.

E assim, chego à segunda razão pela qual gostei do livro: a mensagem de optimismo que nos é deixada pelo autor, não um optimismo tolo do tipo “tudo se vai resolver”, mas sim um optimismo corajoso, de não baixar os braços, de FAZER, de acreditar que vamos “ter de trabalhar para”. E um optimismo exigente, ambicioso, empreendedor. Uma exigência e ambição contidas na frase em que Belmiro de Azevedo, no prefácio, diz “A haver um projecto nacional para contrariar o medo colectivo, este deverá ser novo e diversificado, extremamente inovador e, sobretudo, deverá prosseguir objectivos adequados à nossa ambição. Desejavelmente, tal projecto será financiável, com base em recursos humanos e naturais existentes, alavancado em novas tecnologias, em fortes melhorias de produtividade, num ambiente competitivo à escala mundial (sobretudo europeia) para continuarmos a defender o mercado doméstico ou próximo (Espanha) e tendo sempre presente que, quando possível, o ataque ou contra-ataque são as armas necessárias para dar sustentabilidade a um projecto arrojado, que a longo prazo deverá ser global, obviamente transformacional e sustentado também de um ponto de vista económico-financeiro”.

Muito mais haveria a dizer, mas deixemos que o livro revele os seus segredos. Desejo-vos, assim, uma excelente leitura, com a certeza de que passarão um bocado bem passado (pois no livro também encontramos resquícios de humor!) e que certamente depois desta leitura ficarão mais bem informados sobre as causas desta crise. Também vos desafio a reflectir naquilo que poderá ser o contributo de cada um de nós para este “optimismo exigente e ambicioso” com a certeza de que (e certamente concordarão comigo) exigência e ambição nunca fizeram mal a ninguém.

Autor: Álvaro Santos Pereira
Editora: A Esfera dos Livros
(1ª edição Fevereiro, 2009)

society and the economy was significant, since there was not only a substantial influx of people, but also the existing (already minimal) infrastructures had to be shared”. He later adds: “It was therefore no surprise that unemployment rose considerably from 2% in 1973 to around 8% in 1977”.

Of course we no longer remember this, but it is a positive thing that someone should remind us that we have been through complicated crisis before and have always overcome them. This was only one of many in our history. Another crisis that the author recalls in a particularly interesting way is the one following the 1755 earthquake, in which two figures stood out: Father Malagrida, who proclaimed that the earthquake was divine punishment for the immoralities committed by the population of Lisbon, whose only remaining hope was to repent; and the Marquis of Pombal, who “rolled up his sleeves” and set to work – and we all know the rest of the story and how Portugal would surely have been different had Father Malagrida’s laments prevailed.

I now come to the second reason why I enjoyed the book: the message of optimism the author leaves us with, not a half-baked “everything will work out” optimism, but a courageous optimism of not throwing in the towel, of ACTION, of believing that we will have to “get to work”. It is a demanding, ambitious and entrepreneurial optimism. Demand and ambition contained in Belmiro de Azevedo’s words in the preface: “A national plan to counter collective fear must be new and diversified, extremely innovative and, above all, must pursue goals that match our ambition. It is desirable for such a plan to be fundable from existing human and natural resources and to be geared to new technologies and strong improvements in productivity, in a competitive environment at the international (especially European) level, so that we can continue to defend the domestic or neighbouring (Spanish) market, always keeping in mind that, when possible, attack or counter-attack are the weapons needed to give sustainability to a bold project which in the long term must be global, clearly transformational and also sustained in economic and financial terms”.

There would be much more to say, but let us allow the book to reveal its secrets. I wish you excellent reading, in the certainty that you will enjoy it (since you will also find moments of humour in the book!), and that after reading it you will be better informed about the causes of this crisis. I also challenge you to reflect on what may be the contribution of each one of us to this “tough and ambitious optimism”, in the certainty (and you will surely agree with me) that no one ever come to harm for being demanding and ambitious.

Author: Álvaro Santos Pereira
Publisher: A Esfera dos Livros
(1ª edição Fevereiro, 2009)

DICCIONARIO MAPFRE DE SEGUROS

Julio Castelo Matrán y Antonio Guardiola Lozano

Edición ampliada por María Luisa Castelo Marín
Tutelada por Julio Torralba Martínez



DICIONÁRIO MAPFRE DE SEGUROS

A Fundação Mapfre publicou a 4ª edição do Dicionário Mapfre de Seguros.

Esta publicação, que referencia termos no âmbito dos seguros e da gestão de risco, assim como de áreas afins como a economia, direito e finanças, é fruto do trabalho desenvolvido de forma permanente e consistente pela Fundação Mapfre, e constitui mais um enorme contributo para o enriquecimento global e sistematização da actividade de seguros e gestão de risco.

O Dicionário Mapfre de Seguros, da autoria de Julio Castelo Matrán e Antonio Guardiola Lozano, ampliado por María Luisa Castelo Marín, sob a tutela de Julio Torralba Martínez, é uma edição actualizada e aumentada, que inclui mais de 5.000 entradas, compiladas ao longo de 596 páginas.

A 4ª edição comporta, ainda, dois factores inovadores: a tradução dos termos em inglês e a publicação online de acesso livre e gratuito.

A versão disponível na internet, em permanente actualização, permite a introdução de novos termos ou sugestões por utilizadores e investigadores, um contributo esperado pela Fundação Mapfre em www.diccionariomapfredeseguros.com

Autores: Julio Castelo Matrán & Antonio Guardiola Lozano
Editora: Fundação Mapfre (4ª edição)

MAPFRE INSURANCE DICTIONARY

The Mapfre Foundation has published the 4th edition of the Mapfre Insurance Dictionary.

This compilation of terms used in insurance and risk management and in related fields such as economics, law and finance, is the result of the ongoing, sustained work of the Mapfre Foundation. It represents another huge contribution to the overall enrichment and systematisation of the insurance and risk management business.

This 596-page updated and expanded edition of the Mapfre Insurance Dictionary, by Julio Castelo Matrán and Antonio Guardiola Lozano, expanded to by María Luisa Castelo Marín and edited by Julio Torralba Martínez, includes over 5,000 entries.

The 4th edition is innovative in two ways: the terms are translated into English and it is freely available online.

The constantly updated Internet version allows users and researchers to introduce new terms or suggestions. The Mapfre Foundation welcomes contributions at www.diccionariomapfredeseguros.com

Authors: Julio Castelo Matrán & Antonio Guardiola Lozano
Publisher: Mapfre Foundation (4th edition)